

## PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA NOS PCNs

Autora: Josielle Raquel Dantas da Silva  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
[josielleraquelsilva@gmail.com](mailto:josielleraquelsilva@gmail.com)

Orientadora: Francisca Vilani de Souza  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
[professoravilani@gmail.com](mailto:professoravilani@gmail.com)

### RESUMO

As práticas de ensino utilizadas por professores de Língua Portuguesa tem sido objeto de diversos estudos ao longo dos anos. Tendo em vista que alguns docentes propõem metodologias instáveis, não oferecendo ao alunato um bom desempenho educacional, como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Essa pesquisa propõe avaliar as práticas educacionais e as concepções de ensino utilizadas por um professor de Língua Portuguesa. O estudo apresenta abordagem qualitativa, e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado ao professor e aos alunos de turma de 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública no município de Serra do Mel – RN, com o objetivo de comparar o que foi planejado pelo professor e a real prática executada. *A priori* foi analisada criticamente a metodologia encontrada que é de cunho produtivo e embasado por uma gramática de caráter prescritivo. A partir desses dados foi realizada uma reflexão sobre como se dá a formação do educador. Tendo em vista as propostas do PCNEM a coleta de dados realizada mostrou um desempenho notável por parte do professor, demonstrando aspectos metodológicos sólidos, norteados pelos PCNs e que visa à boa formação do aluno. Considerando todos os dados e questionamentos levantados foi possível averiguar que a problemática das práticas de ensino que são utilizadas em sala de aula de forma equivocada não se aplica a todas as classes de professores, tendo em vista que essa pesquisa aponta uma prática de ensino viável e guiada por uma metodologia que funciona. A prática de ensino avaliada se mostrou eficaz e capaz de promover bons resultados.

**Palavras-chave:** Escola, Língua Portuguesa, Práticas de ensino.

### INTRODUÇÃO

Há muitas maneiras de avaliar a formação do professor e os seus métodos de ensino. Muitas pesquisas foram realizadas visando investigar o desempenho do docente e o desenvolvimento de suas práticas educacionais. As pesquisas realizadas nessa área demonstraram que muitos docentes propõem metodologias instáveis, não oferecendo ao alunato um bom desempenho educacional, como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Após tantas pesquisas abordando a instabilidade do ensino, propomos um estudo que visa avaliar as práticas educacionais e as concepções de ensino utilizadas por um professor de Língua Portuguesa. Foi analisada

criticamente a metodologia de ensino encontrada para realizar uma reflexão sobre o modelo de ensino utilizado pelo educador, se é este viável ou não.

A realização dessa pesquisa foi proposta pela disciplina: Didática da Língua portuguesa, pertencente à grade do curso de Letras (habilitação em língua portuguesa), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e continuada na disciplina Prática de ensino II. Para este estudo, o (a) aluno/estagiário (a) da disciplina deveria a partir de observações em uma sala de aula, apontar, se for o caso, os problemas encontrados na metodologia de ensino do professor e indicar uma proposta para a resolução da problemática.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresenta abordagem qualitativa, e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado ao professor e aos alunos de turma de 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública no município de Serra do Mel – RN. A turma avaliada. Para o levantamento dos dados necessários para andamento da pesquisa, foi criado um diário de bordo.

A *priori* foi solicitado ao professor o seu planejamento semanal das aulas de língua portuguesa, com finalidade de avaliar a organização dos conteúdos que seriam aplicados durante a semana. Foram utilizados questionários com o objetivo de comparar o que foi planejado pelo professor e a real prática executada.

Esta pesquisa está estruturada em quatro partes. A primeira trata das concepções de ensino; como são propostas e de que jeito podem influenciar a formação do educador em suas práticas.

A parte seguinte procura mostrar como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), norteiam as práticas do docente para a formação dos conhecimentos do aluno.

A terceira parte procura tratar dos processos metodológicos utilizados pelo educador e as observações que foram realizadas para o desenvolvimento do estudo.

E, também averiguar as práticas do professor a partir da observação em sala de aula, visando verificar sua metodologia, concepção de ensino, desempenho educacional e analisar criticamente o “modelo” de ensino encontrado.

## **CONCEPÇÕES DE ENSINO: PERCEPÇÕES DE LÍNGUA, ENSINO E GRAMÁTICA.**

As práticas de ensino e aprendizagem são norteadas por concepções de linguagem embasadas por uma gramática. Tais conceitos se apresentam num contexto educacional, que se volta ao papel do professor e do aluno em sala de aula. Nessa perspectiva, Geraldi (2014), menciona que toda e qualquer metodologia de ensino se relaciona a um posicionamento político, assim sendo, a prática utilizada pelo professor se correlaciona a um ato político, na qual cada percepção demonstra um aspecto de língua, mundo e de sujeito.

A primeira concepção é embasada por Geraldi (2014) como sendo expressão do pensamento, ou seja, é constituída no interior da mente e a sua exteriorização seria a tradução de um pensamento. Esse modelo presume uma noção de certo e errado no uso da língua, pressupondo que:

[...] as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece (TRAVAGLIA, 1996, p. 21).

Nesse contexto se deduz que na mente do indivíduo a linguagem vem após a enunciação. Esse método de ensino e aprendizagem propõe que existe uma maneira correta de falar e escrever, considerando regras “que, em geral, aparecem consubstanciadas nos chamados estudos linguísticos tradicionais, que resultam no que se tem chamado de gramática normativa ou tradicional” (TRAVAGLIA, 1995, p.21).

Nesse âmbito Possenti (1997) da força a esse pensamento esclarecendo que a concepção de língua como expressão do pensamento se relaciona com as chamadas gramáticas de cunho Prescritivo/Normativo, estabelecido por um conjunto de regras que devem ser seguidas, uma língua considerada padrão, preocupada com a forma do bem falar. Assim, o ensino de cunho Prescritivo/Normativo “objetiva levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados errados/ inaceitáveis por outros considerados certos/aceitáveis”. (TRAVAGLIA, 2009, p.38).

A segunda abordagem, embasada por Geraldi (2014) visa à linguagem como um instrumento de comunicação, isto é, a língua "é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem,

informações de um emissor a um receptor" (Travaglia, 1996, p. 22).

Dessa forma observa-se que essa concepção está ligada a elementos comunicativos, na qual um falante deseja transmitir uma mensagem a um receptor. Travaglia (1996, p. 22-23) contribuiu afirmando que a propagação comunicativa se coloca “em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal (ondas sonoras ou luminosas). O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem (informações). É a decodificação”. Logo,

[...] o ensino *descritivo* objetiva mostrar como funciona a linguagem, mas sobretudo, a língua. Nesse tipo de ensino, a língua materna é fundamental, por ser a que o aluno tem conhecimento. Trata, pois, de todas as variedades linguísticas e ainda prioriza as habilidades já adquiridas pelo aluno. (AMARANTE, 2014, p. 16, grifos do autor).

Esse ensino visa o estudo da língua e é embasada por uma gramática que faz uso das variedades linguísticas, mas que prioriza a forma oral da linguagem, uma gramática de cunho descritivo.

A terceira concepção, embasada por Geraldi (2014) é a linguagem como meio de interação, proposto por um modelo de ensino produtivo, em que a linguagem é vista como meio de interação humana e não apenas como código ou expressão do pensamento. Nesse aspecto podemos dizer que:

a expressão realizada pelos interlocutores não é simplesmente organizada pela atividade mental e transmitida pelo indivíduo para o meio social. Entendemos que, na verdade, o que ocorre é que as situações ou ideias do meio social são responsáveis por determinar como será produzido o enunciado. Desse modo, a formação da expressão depende das condições sociais, assim, temos o social interferindo no individual. (MENEGASSI; OHUSCHI; FUZA, p.11).

Esse modelo se utiliza dos conhecimentos já construídos pelos indivíduos no seu meio social e busca ampliá-los. Integra-se com uma gramática de cunho internalizada, que considera o aprendizado adquirido pelo sujeito em sua interação com o meio e busca ensinar novas habilidades linguísticas a partir dos conhecimentos prévios idealizados pelos membros da sociedade.

**PRÁTICAS DOCENTES NORTEADAS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - (PCNS)**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa foram apresentados pelo Ministério de Educação como norteador das práticas docentes em sala de aula, visando o domínio da língua, oral e escrita, demonstrando a importância desta, na participação social efetiva dos membros da sociedade, buscando melhorar a qualidade da educação no País.

Esse documento propõe auxiliar o professor em seu planejamento anual, seguindo uma sequência lógica de trabalhos com escrita, leitura, oralidade, gramática, literatura, produção textual, propostas com temas transversais, debates, critérios para avaliação do aluno e do professor que pode avaliar a sua prática de ensino, sequência e organização dos conteúdos didáticos, o estudo da língua como um todo, esperando que o aluno adquira uma competência com relação à linguagem (BRASÍLIA, 1998).

Como norteador do professor para o ensino médio foi proposto o PCNEM, que são orientações educacionais complementares para os PCNs. Este busca:

[...] inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (BRASIL, p.52).

Os PCNs preocupam-se com a formação do aluno como estudante, mas acima de tudo, com a formação de um cidadão crítico e capaz de formular seus ideais, que não são constituídos somente com o ensino de gramática e literatura, o ensino deve ir além, fazendo o aluno enxergar os conflitos sociais que o cerca, para tanto, essa formação se constitui no meio escolar e social.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Tomando como ponto de partida as observações realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, percebeu-se que o arranjo dos conteúdos da disciplina foi bem organizado nas principais propostas adotadas pelo PCN e PCNEM; o trabalho com diversos gêneros orais e escritos. O PCN defende:

A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASÍLIA, 1998, p. 24).

Diante do exposto, vale salientar a importância dessa prática visando um melhor aprendizado do aluno. A proposta do docente é de desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, tendo em vista, que estes possam se comunicar adequadamente nas diversas situações de comunicação, ressaltando um posicionamento social.

Quanto à competência linguística ou gramatical utilizada pelo professor, a proposta é de trabalhar além da norma culta, poder apresentar aos alunos a forma gramatical e mostrar como utilizar essas funções linguísticas no meio social. Como visa Travaglia (2009, p.20), que “propõe ensinar o aluno a pensar, a raciocinar. Ensinar o raciocínio, o modo de pensar científico. [...] Evidentemente tais habilidades são importantes nos vários campos do conhecimento humano [...]”. Ou seja, poder formar indivíduos capazes de reagir perante situações críticas e de interação social, se utilizando de um ensino de cunho produtivo. A proposta é de habilitar os estudantes a refletir sobre suas práticas, se utilizando do eixo de uso - reflexão - uso proposto pelo PCN:

[...] de maneira mais específica, considerar a articulação dos conteúdos nos eixos citados significa compreender que tanto o ponto de partida como a finalidade do ensino da língua é a produção/recepção de discursos. Quer dizer: as situações didáticas são organizadas em função da análise que se faz dos produtos obtidos nesse processo e do próprio processo. Essa análise permite ao professor levantar necessidades, dificuldades e facilidades dos alunos e priorizar os aspectos que serão abordados. Isso favorece a revisão dos procedimentos e dos recursos linguísticos utilizados na produção e a aprendizagem de novos procedimentos/recursos a serem utilizados em produções futuras. (BRASÍLIA, 1998, p.34).

Ou seja, o professor considera a produção do discurso do aluno, seja este oral ou escrito, e faz com que este reflita sobre sua prática e utilize novas perspectivas para complementar sua produção.

Durante o período de observação pôde-se notar a preocupação do professor com a escrita dos alunos, na maior parte das vezes, fazia com que a turma refletisse sobre os textos produzidos, para tanto se utilizava do método de



reescrita, com o intuito de mostrar um mesmo texto com olhares diferentes. O eixo de reescrita foi bem explorado nas teorias de Bakhtin, a partir desses estudos Oliveira (2007, p. 301) aborda que a realização de uma autoria “[...] exige um distanciamento entre o autor e o texto por ele criado [...]”, ou seja, o distanciamento do texto vai propor na releitura um olhar diferente do visto na primeira escrita, fazendo com que o aluno aperfeiçoe o seu posicionamento.

Outro ponto bastante explorado pelo professor é o trabalho conjunto de gramática, literatura e produção textual, o docente segue a proposta do PCNEM, esclarecendo que as disciplinas devem ser trabalhadas a partir de todos esses aspectos, buscando agrupar esses conhecimentos de forma conjunta e não ser separadamente. Quando abordado sobre a questão do ensino de literatura, produção textual e gramática o posicionamento do professor foi:

#### **Questionário: professor**

6. Você como professor de língua portuguesa trabalha com a gramática, literatura e produção textual, se não qual ele mais utiliza? Justifique sua resposta.

Trabalho em sequência: primeiro a leitura e a literatura com a interpretação dos textos apresentados; em seguida, a produção de texto, para, posteriormente trabalhar a gramática, contextualizando-a nas obras literárias e nas produções de meus alunos.

Outro eixo norteado pelo PCNEM, avaliado na prática do professor foi o trabalho com atividades em grupo, que foi uma atividade proposta a partir de obras literárias em que os alunos poderiam interagir entre si e trocar pontos de vistas distintos, aprendendo também através do olhar do outro. O auxílio do professor nas atividades gramaticais propostas é outro ponto importante do parâmetro, que propõe que o professor deve ajudar os discentes a superar dificuldades e se tornar autor de textos orais e escritos.

A metodologia utilizada pelo professor ficou muito bem formulada com um modelo de ensino produtivo, explorando a competência comunicativa dos alunos no meio social de forma oral e escrita, o trabalho com o tema transversal abordado na semana inicial, sobre a reforma do ensino médio, é um dos demais trabalhos norteados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apesar de não está presente quando foi tratado do

tema, foi relatado pelo professor que a temas constantes em discussões.

#### Questionário: professor

5. Você como professor de língua portuguesa promove questionamentos ou trabalhos em salas com temas transversais? Justifique.

Sim, mesmo porque o próprio livro didático traz sugestões de atividades com temas transversais, relacionando-os ao estudo de língua portuguesa.

A prática observada coincidiu com os relatos dos alunos e do professor no questionário aplicado no final do período de observação. Quando questionados sobre a utilização de outros materiais além do livro didático, que é uma proposta do PCN e PCNEM as respostas foram positivas.

#### Questionário: aluno "a"

1. O professor de língua portuguesa se utiliza apenas do livro didático ou utiliza outros materiais? (se não indique os materiais).

Ele utiliza outros materiais, como: Jornais, livros de contos e etc.

#### Questionário: aluno "b"

1. O professor de língua portuguesa se utiliza apenas do livro didático ou utiliza outros materiais? (se não indique os materiais).

utiliza outros materiais para o mesmo conteúdo.

#### Questionário: professor



1. Você como professor de língua portuguesa, se utiliza apenas do livro didático ou utiliza outros materiais? (se não indique os materiais).

Utilizo, além do livro didático, a internet, outras fontes bibliográficas, como manuais de gramática, manuais de redação e interpretação de texto, uso também data show, além de sugerir pesquisas em sites e filmes.

Como podemos perceber o professor em questão além de seguir o manual do professor (livro didático), este se utiliza de outros meios para melhor desempenho do ensino. A devida prática de ensino observada se mostrou eficaz e promoveu bons resultados. O desempenho e participação dos alunos durante nas aulas é notável.

## CONCLUSÃO

A problemática das práticas de ensino que são utilizadas em sala de aula de forma equivocada é uma consideração real que precisa ser avaliada. Nossa pesquisa apontou um relato surpreendente de uma prática de ensino viável e guiada por uma metodologia que funciona. Inicialmente o foco dessa pesquisa deveria encontrar uma problemática na prática de ensino do professor, mas como foi visto, o professor avaliado soube guiar sua prática de forma notável.

Os resultados dessa pesquisa provam que é possível desenvolver uma metodologia viável, sólida e que funciona. Composta por uma prática de ensino de cunho produtivo que busca o envolvimento do aluno com o seu meio social e embasada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e do Ensino Médio.

Assim, foi possível demonstrar que executar uma prática de ensino sólida que visa desenvolver o posicionamento crítico do aluno. Vale salientar, que a boa prática de **um professor** não é suficiente para mudar o quadro educacional do nosso país. Que a prática desse docente venha se tornar um exemplo de inspiração para outros mestres desenvolverem suas práticas.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Geciane dos Santos. **A relação entre a(s) gramática(s) e os pcn's: uma visão reflexiva.** 2014. 20f. Trabalho de conclusão do curso (graduação em letras) – Universidade

Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira – PB, 2014.

BRASÍLIA. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:** terceiro e quarto ciclo. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em 15/07/2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM.** Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-do-ensino-medio>>. Acesso em 15/07/2017.

GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MENEGASSI, R. J; OHUSCHI, M. C. G; FUZA, A. F. **Concepção de linguagem e o ensino da leitura em língua materna.** P.20. Disponível em: <[www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/36/22](http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/36/22)>. Acesso em 15/07/2017.

OLIVEIRA, B. F. **Desafios e rupturas no ensino da língua materna e na formação docente:** a contribuição das ideias linguísticas. In: SILVA, C. R. (Org.). **Ensino de português:** demandas teóricas e práticas. João Pessoa: Ideia, 2007.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: ALB: Mercado das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. Gramática e política. in: GERALDI, W. (Org.) **o texto na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Gramática e Interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.